

Gazeta

DO INTERIOR


LarBelo
móveis

Restauro
de Móveis!

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXI | N.º 1648 | 22 de julho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**ALBIFAST**
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA
T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL CONFIRMA

Luís Correia perde mandato na Câmara de Castelo Branco

› pág. 5



PROENÇA-A-NOVA

*Ciência Viva
no Verão em Rede
chega com
novidades*

› pág. 9

IDANHA-A-NOVA

Monsanto
é destino
sugerido em *site*
de viagens
internacional

› pág. 11

SERTÃO

*Espaço M
disponibiliza
serviço de apoio
à vítima*

› pág. 12

INVESTIMENTO DE 900 MIL EUROS

Já se acelera no Kartódromo de Castelo Branco

› pág. 8

**JOSÉ PAULO, Lda.**
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS
Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

**CHURRASQUEIRA DA
QUINTA**

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

**TAKE AWAY**
PRONTO
A LEVAR

**DELIVERY**
ENTREGAS
EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL

António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR

João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO

redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Laceyra, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS

publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO

Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS

assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



VÂNDALOS

Em Castelo Branco o vandalismo continua a ser uma constante, tendo como um dos principais alvos o equipamento público instalado na cidade. A última vítima foi o Papa Chicletes localizado no centro cívico, que foi dobrado, como a foto documenta, o que faz com que para além dos danos, também foi criado um perigo para os peões que, à mínima distração, podem bater na estrutura e ferir-se nas pontas aguçadas do metal. *Pelourinho* tem uma sugestão para quem anda com tanta vontade de mostrar a sua força: faça algo de produtivo e civilizado.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NOMOMENTO EM QUE ESCREVO ESTAS LINHAS e pelo quarto dia consecutivo, estão reunidos os chefes de governo dos vinte e sete países que compõem a União Europeia. Já se adivinhava que não haveria de ser fácil reunir o obrigatório consenso sobre as medidas a adotar para fazer frente ‘calamidade que arrasou a economia europeia, como a do resto do mundo. O Fundo de Recuperação que partia para as negociações com um valor de quinhentos mil milhões de euros, na proposta ambiciosa de Merkel e Macron, a ser distribu-ído pelos países comunitários sob a forma de subvenções a fundo perdido, teve desde logo a oposição daquele grupo dos cinco países do norte que se convencionou chamar de países frugais, encabeça-dos pela Holanda e que inclui também a Dinamarca, Áustria, Finlân-

dia e Suécia. Segundo parece houve momentos muito tensos entre alguns dos lideres presentes, com acusações mútuas, ameaças de abandono e inflexibilidade. Corria-se o risco de se chegar ao fim do Conselho Europeu num impasse, péssimo sinal para os mercados já que dava uma (verdadeira) imagem de desunião sobre esta tão sensível questão que mexe com as finanças de cada um dos países, um desastre para a economia europeia e para os seus habitantes, porque é muito urgente, é inadiável, a tomada de decisões que alimentem a esperança de uma saída robusta e sustentada da crise sanitária e relançamento da economia. Mas estes países ditos frugais, melhor seria chamá-los de aventos, não solidários e hipócritas, não desarmaram, ainda que como demonstrou a comissão portuguesa Elisa Ferreira sejam dos que mais beneficiam do mercado comum e por isso devendo ser dos mais interessa-dos no relançamento económico nomeadamente na Europa do sul. Mas parecendo estar mais interes-sados no seu próprio eleitorado do que na Europa como um todo, foram mesmo acusados de serem egoístas e de chantagearem. De qualquer forma esta nova geração de lideres políticos, bastante jovens, fizeram mesmo valer os seus pontos de vista e interesses. Os restantes países e a Comissão Europeia acabaram por ter de baixar as verbas em causa, para o valor de trezentos e noventa milhões, com Por-tugal a receber um pouco mais de quinze mil milhões de subsídios num total de quarenta e cinco mil milhões, e aceitar a exigência de uma norma travão que qualquer país pode acionar se considerar que as verbas distribuídas estão a ser mal utilizadas por qualquer um dos Estados-membro. À hora em que revejo estas linhas sabemos já que ao quinto dia saiu fumo branco do Conselho Europeu. Conseguiui-se um acordo que todos consideram ter sido histórico e inédito na Europa. Que seja aplicado rapida-mente e que dê os resultados esperados, é aquilo que todos nós temos de desejar.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



Flávio Assis Oliveira

Sou uma pessoa afável, sociável e apreciador da boa educação. Quando tais características não são recíprocas fico indignadíssimo. Sou um amante da natureza, da aventura, do desporto, e, de respirar ar puro e fresco. Amigo dos amigos e sempre presente para o que for preciso.

G de Galos

Porque os galos são os primeiros acordar e a lembrar-nos que vem aí um novo dia.

A de Árvore

Sempre gostei de árvores. São a minha âncora quando me sinto em baixo e preciso de me ligar à mãe-Natureza. Passear numa floresta é essencial para o meu bem-estar íntimo.

Z de Zebras

Para mim um exemplo fantástico de que nada na natureza vem ao acaso. Acho impressionante como as riscas das zebras servem para se proteger dos seus predadores.

E de Ecológico

Todos nesta vida deveríamos ser ecológicos nas mais variadas for-mas possíveis. Ser ecológico, não é apenas reciclar e poupar água. Ser ecológico começa naquilo que consumimos!

T de Tempo

Costuma-se dizer que o tempo é dinheiro. Sinto que na correria do dia-dia nos dispersamos num cansaço extremo sentido o tempo a passar demasiado rápido.

A de Aventura

Porque partir para uma aventura nos faz viver sempre novas experi-ências, onde aprendemos e nos desafiamos a nós próprios.

D de Donzelas

A todas as Donzelas desta vida: estão sempre a tempo de melhorar!

O de Oliveira

Oliveira, o meu apelido! E porque as Oliveiras nos dão aquele alimento tão saudável e benéfico para o nosso organismo. Riqueza tão apreci-ada nas nossas terras já no tempo dos Romanos que utilizavam o azei-te proveniente do fruto desta árvore para os seus banhos, mantendo assim uma pele hidratada e suave. Fica a dica!

I de Inteligência

A diferença da nossa espécie em relação aos outros animais é a in-teligência. Aproveitemos aquilo que se define como “a capacidade para resolver problemas” para nos tornamos melhores seres neste planeta.

N de Natureza

A natureza deste planeta é para mim a dádiva do criador. Preservar, cuidar e respeitar é o lema a seguir.

T de Tomates

Há tomates e tomates, são sinónimos de vida e também previnem varias doenças como o cancro de próstata. Uma das minhas receitas favoritas à base de tomate, especialmente no verão, é o gaspacho.

E de Empatia

Criar empatia é das coisas mais mágicas que temos capacidade de fazer enquanto seres humanos. E que coisa melhor que um sorriso para dar o primeiro passo?

R de Rapsody Bohemian

Invertido, *Bohemian Rhapsody*, é o filme biográfico de Freddy Mercury que acabo de ver. Gostei muito apesar de achar a música dos Queen demasiado popular. De qualquer modo é um filme que aconselho pela reconstituição de uma época de hedonismo sem limites.

I de Itália

A ilha mais bela que já visitei foi a Sardenha, em Itália. As águas do mar são quentes e cristalinas. A gastronomia e qualidade dos pro-dutos é fantástica e acho que jamais me esquecerei daquela pizza feita no forno de lenha que comi numa pequena aldeia perdida no interior.

O

R de Replay

Prefiro viver o momento presente e proíbo-me de ver ou rever filmes, séries, em *replay*.

RESILÊNCIA



JOÃO BELÉM

Sejamos como o carvalho, que desafia o tempo, enfrenta tempestades e permanece imponente aos obstáculos da vida!
Eirika Stancolovich

O carvalho è uma árvore milenar. Por ser a espécime que mais padece com os efeitos das chuvas fortes, constitui uma ferramenta de estudo para botânicos e geólogos, pois é uma rica fonte para medições dos infortúnios provocados pela natureza ao meio ambiente.

Por incrível que pareça, quanto mais o carvalho se sujeita às intempéries, mais fortalecido ele sai delas, pois suas raízes implantam-se mais no solo a cada tempestade, seu tronco revigora-se, e a possibilidade de cair devido aos temporais diminui drasticamente, até que se torna nula.

Construimos assim uma metáfora de resiliência, resistência, resignação, submissão diante dos desígnios da natureza, uma vez que, a cada assédio das forças naturais ele não se revolta, nem desanima, mas procura triunfar sobre os obstáculos que o perseguem insistentemente.

Ora vejamos, constatamos que atraímos pessoas que sustentam os mesmos propósitos que os nossos. Uma mente resiliente reconhece outra.

Devemos ter como propósito de vida apoiar a consciencialização e o fortalecimento da capacidade de resiliência que existe dentro de cada um. Assim, devemos orientar as pessoas a enfrentarem, com o menor grau de stresse possível, as mais diversas situações no seu dia a dia. Desse modo, trabalharão para se tornarem a melhor versão de si mesmas.

Agora, imagine um grande plano de mudança para a sua vida. Tudo começa bem, até que algo inesperado acontece. Qual è a sua reação?

Adapta-se aos acontecimentos, ajusta a rota e segue em frente? Ou fica triste, sem motivação e passa a reclamar?

Esta è a primeira pergunta que precisa ser feita para que se entenda como o desenvolvimento da resiliência, uma habilidade imprescindível nos dias de hoje, o pode beneficiar - quer na esfera pessoal quer na profissional.

Haí cerca de 30 anos, a psicologia passou a empregar o termo Resiliência Humana para descrever indivíduos que têm a capacidade de enfrentar problemas, aprender com as derrotas e crescer

emocionalmente.

Assim, entende-se que a resiliência è uma habilidade e pode ser treinada e desenvolvida em qualquer fase da vida. Então, mesmo que não se considere resiliente, è possível, a partir de agora, começar a fortalecer esta capacidade para enfrentar os problemas da sua vida com uma mentalidade de crescimento e aprendizagem.

Resumindo: pratique estratégias e fortaleça o seu poder de resiliência. Que seja o protagonista da sua vida. Um vencedor!

Acredite sempre em si. Não desista frente às adversidades da vida, seja resiliente!

Vale a pena pensar nisto...

“ Devemos ter como propósito de vida apoiar a consciencialização e o fortalecimento da capacidade de resiliência que existe dentro de cada um. Assim, devemos orientar as pessoas a enfrentarem, com o menor grau de stresse possível, as mais diversas situações no seu dia a dia. Desse modo, trabalharão para se tornarem a melhor versão de si mesmas

ATÉ JÁ



CARLOS SEMEDO

Esta minha crónica será a última por um período previsível de cerca de um ano. Tal como há cerca de três anos, quando assumi a minha candidatura, como independente, nas eleições autárquicas, entendo que mesmo considerando a natureza dos meus textos, não devo continuar a escrever regularmente num órgão de comunicação social da região. Ao assumir o cargo de vereador no Executivo Municipal, há fronteiras que o meu sentir ético estabelece, mesmo que legalmente não haja impedimento.

A minha actividade nos últimos dez anos esteve centrada na programação e produção cultural, no concelho de Castelo Branco. Primeiro, a partir do convite feito pelo então presidente Joaquim Morão. Depois, já com Luís Correia na presidência da Autarquia, duas fases distintas, quatro anos de continuidade do trabalho realizado e mais recentemente, a partir de 2017, quando assumi o papel de assessor para a área da Cultura, depois de não ter sido eleito. Foram diversas as situações nas quais assumi momentaneamente o papel de vereador em exercício, sobretudo em reuniões do Executivo, públicas e privadas. Foram anos de grande dedicação e aprendizagem. Foram anos associados ao privilégio de conhecer cada vez melhor a nossa comunidade e a sua história, de partilha de realizações e frustrações.

Esta minha despedida, aqui na *Gazeta do Interior*, poderá ser um até já, mas entendo que neste momento devo partilhar convosco que tive em Luís Correia uma pessoa, um presidente que acreditou nas minhas capacidades, que confiou dando autonomia e responsabilidade. Soube respeitar as diferenças, quando

não estávamos de acordo e estimulou o meu crescimento enquanto aprendiz de homem na polis. A minha gratidão é ainda maior, porque reconheço que trabalhar como o fez nos últimos dois anos, não é nada fácil. Erros e lapsos, todos nós cometemos e claro que quem assume cargos desta natureza, é sujeito a um escrutínio amplo e exigente. Acho sumamente importante o estado de direito, sobretudo o democrático, e acredito que ele deve salvaguardar a possibilidade de o cidadão usar as ferramentas disponíveis (nem todos o poderão fazer, mas isso é outra conversa) para em contrário tentar fazer valer a sua perspectiva. Neste processo que leva à saída de Luís Correia da presidência do Município, as deci-

sões apontaram sempre na mesma direcção, mas sempre senti que nenhum dos pressupostos que me levaram a aceitar ser candidato independente estava a ser ferido.

Agora que Luís Correia vai sair e eu vou assumir responsabilidades acrescidas perante os que fazem parte da nossa comunidade, fica a minha gratidão, o meu Bem Haja e envio um forte estímulo para os caminhos que vier a percorrer. Quanto aos futuros colegas vereadores, funcionários da Autarquia e cidadãos, espero estar à altura da responsabilidade.

“ Esta minha despedida, aqui na *Gazeta do Interior*, poderá ser um até já, mas entendo que neste momento devo partilhar convosco que tive em Luís Correia uma pessoa, um presidente que acreditou nas minhas capacidades, que confiou dando autonomia e responsabilidade. Soube respeitar as diferenças, quando não estávamos de acordo e estimulou o meu crescimento enquanto aprendiz de homem na polis

Homem detido por roubo e importunação sexual

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, através da Esquadra Territorial, deteve, na passada quinta-feira, 16 de julho, um homem, de 25 anos, residente em Castelo Branco, por roubo na via pública e importunação sexual.

O homem foi intercetado

por populares que assistiram à prática do crime, acabando por o reter até à chegada da Polícia, pelo que esta “agradece a colaboração dos populares que, ao se aperceberem da situação, deram o seu contributo e ajudaram na detenção do mesmo. O nosso bem-haja”.

Homem detido com heroína



COMANDO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO
ESQUADRA DE COMPETÊNCIA TERRITORIAL DE CASTELO BRANCO



A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco deteve, na passada sexta-feira, 17 de Julho, um homem, de 34 anos, residente no Concelho de Monção, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe sido apreendidas 31 doses de heroína.

Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência, aguardando julgamento em Processo Sumário.

21 DE JULHO, DE MADRUGADA

Trovoada provoca 16 incêndios no Distrito

A queda de raios, originou vários incêndios na Região sendo de destacar o da Foz do Cibrão



A noite de 20 para 21 de julho foi iluminada por forte trovoada

A forte trovoada que se registou na madrugada desta terça-feira, 21 de julho, originou diversos incêndios, devido à queda de raios.

No caso do Distrito de Castelo Brando, de acordo com

dados da Proteção Civil, registaram-se 16 ocorrências, sendo

que o incêndio de maiores proporções se registou na Foz do

Cibrão, no Concelho de Vila Velha de Ródão.

Homem detido por tráfico de droga

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, através da Esquadra de Investigação Criminal, procedeu à detenção, na passada quinta-feira, 16 de julho, de um homem, de 37 anos, residente em Castelo Branco, sem ocupação profissional, por



suspeita da prática do crime de tráfico de estupefaciente.

A operação contou com o apoio da Unidade Especial de Polícia.

Apresentado a Tribunal, foi aplicada pelo juiz a medida de coação de apresentações semanais na PSP de Castelo Branco.

GNR vigia as florestas com videovigilância e drones

A Guarda Nacional Republica (GNR), no âmbito das operações de vigilância das florestas, está a utilizar sistema de videovigilância e aeronaves não tripuladas, drones, para melhorar as condições de prevenção e deteção de incêndios rurais, nas freguesias identificadas como prioritárias.

No âmbito da coordenação das ações de prevenção relativas à vertente da vigilância e deteção, que compete à GNR, está a ser utilizado um sistema de videovigilância em cerca de 25 por cento do território nacional, cobrindo áreas-sombra dos postos de vigia, bem como um conjunto de drones, como forma de potenciar as atividades de vigilância e deteção de incêndios rurais, em particular nas 1.114 freguesias prioritárias. Para a GNR “estemeio

constitui-se como complemento ao patrulhamento móvel e à Rede Nacional de Postos de Vigia (RNPV), a qual viu ativada a Rede Secundária dia 29 de junho, acrescentando 153 postos aos 77 postos da Rede Primária, ativos desde 7 de maio. Até ao dia 28 de junho foram contabilizados 282 alertas de incêndio pelos Postos de Vigia e 23 pelo sistema de videovigilância”.

A GNR acrescenta que “estes meios de vigilância e deteção de incêndios rurais nascentes permitem uma intervenção dos meios de combate de forma mais célere e precisa. Para além do alerta às entidades responsáveis pelo combate, a RNPV contribui ainda para a georreferenciação da ocorrência, através do processo de triangulação e da produ-

ção de informação complementar útil de apoio à decisão operacional”.

A GNR também tem em implementação uma plataforma que estabelece mecanismos de coordenação entre as entidades do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) e outros organismos e instituições envolvidas ou a envolver nas operações da vigilância e deteção, designado por Dispositivo Integrado de Vigilância e Deteção de Incêndios Rurais (DIVDIR) para concretizar a articulação e a otimização do emprego operacional dos meios disponibilizados pelos diversos atores.

Desta forma, a GNR, enquanto pilar da coordenação das ações de prevenção operacional, vigilância, deteção e fiscalização,

disponibiliza informação permanente de apoio à decisão aos Comandos Distritais da Proteção Civil, sendo que a coordenação das ações de prevenção operacional é feita através das Equipas de Manutenção e Exploração de Informação Florestal (EMEIF) da GNR, que funcionam junto de cada um dos 18 Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS).

A Guarda disponibiliza ainda um serviço de atendimento telefónico SOS ambiente e território, através do número 808200520, disponível 24 horas por dia, durante todo o ano, através do qual poderão ser expostas situações e colocadas dúvidas. Este ano, até ao dia 28 de junho, foram já recebidas 5.568 denúncias através desta linha.

SOLICITADORES

**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte e três do livro de notas número duzentos e oitenta e cinco-G deste mesmo Cartório, **MANUEL DOS SANTOS CAROÇA**, NIF 173 387 500 e sua mulher, **ZULMIRA DA CONCEIÇÃO VIEGAS**, NIF 207 957 967, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua da Praça Velha, n.º 19, Lousa, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés-do-chão, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua de Santo António, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, extinta freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João dos Santos Joaquim, do sul com Teresa Maria Martins Jacinto, do nascente com José Batista Taborda e do poente com Aníbal Mateus, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Emília Conceição dos Santos, sob o artigo 78, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito mil setecentos e sessenta e nove euros e sessenta cêntimos.

Castelo Branco catorze de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

LUÍS CORREIA PERDE O MANDATO

“Deixo a Câmara no próximo dia 27 de julho” e “faço-o de consciência tranquila”

Luís Correia, na hora da despedida, deixa, em comunicado, um agradecimento aos Albicastrenses que confiaram nele

António Tavares

O Tribunal Constitucional (TC) confirmou a perda de mandato de Luís Correia como presidente da Câmara de Castelo Branco.

Uma decisão perante a qual, à hora do fecho da edição da *Gazeta do Interior*, esta terça-feira 21 de julho, chegou à redação um comunicado de Luís Correia a informar que “deixo a Câmara Municipal de Castelo Branco no próximo dia 27 de julho de 2020 (próxima segunda-feira), destacando que “faço-o de consciência tranquila”.

Luís Correia sublinha que “ver um erro administrativo punido como se de um crime grave



Luís Correia

ou gravoso se tivesse tratado é lamentável e injusto” e acrescenta que “reafirmo que nunca, em qualquer momento, prejudiquei Castelo Branco, a autarquia ou os Albicastrenses”.

No comunicado é igualmente destacado que “o trabalho que deixo feito fala por

si. Hoje, sete anos depois de assumir a liderança da Câmara Municipal de Castelo Branco, o desenvolvimento do Concelho é uma evidência: da Economia à Área Social, da Cultura às infraestruturas, da coesão territorial ao apoio às freguesias”.

Por outro lado, avança que “não posso também deixar de repudiar a campanha difamatória e demagógica de que tenho sido alvo” e defende que “não pode valer tudo pela sede de poder”.

Luís Correia revela que “este tem sido um processo altamente desgastante. Para mim, em termos pessoais, profissionais e institucionais, mas também para a minha família, que, lamentavelmente, se viu arrastada para uma situação que não criou e que não merece”.

Dito isto assegura que “os Albicastrenses conhecem-me. Sabem que sou um homem de boa fé, palavra e confiança”, pelo que reafirma que “saio com a certeza de que fiz o melhor pela minha terra e pelas minhas gentes. Sempre coloquei os interesses do município e dos seus munícipes em primeiro lugar” rematando que “a todos os Albicastrenses, o meu muito obrigado pela oportunidade que me deram de servir o nosso concelho”.

Recorde-se que em causa está a perda de mandato de Luís Correia, pelo facto da Câmara de Castelo Branco, a que

preside, ter assinado três contratos com uma empresa em que o pai é sócio.

Relembre-se que a perda de mandato já tinha sido declarada pelo Tribunal Administrativo e Fiscal (TAF) de Castelo Branco e pelo Tribunal Central Administrativo do Sul (TCAS), de que a defesa de Luís Correia recorreu. Depois recorreu para o Tribunal Constitucional e face à última decisão deste, recorreu para o coletivo de juízes do Tribunal Constitucional, sendo essa decisão definitiva, que agora se confirma. A decisão do Tribunal Constitucional foi tomada dia 14 de julho, com Luís Correia a receber a notificação na passada sexta-feira, 17 julho, tornando-se definitiva dia 30 de julho.

Ontem, terça-feira, 21 de julho, devido à hora do fecho da edição da *Gazeta* não foi possível apurar mais pormenores sobre a situação, que nos próximos dias terá desenvolvimentos, concretamente no que respeita à Câmara de Castelo Branco, sendo que tudo indica que a presidência da autarquia será assumida pelo actual vice-presidente, José Augusto Alves.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O verão chegou e estamos já para lá de meados do mês de julho que, para muitos Portugueses, a par de agosto, é um dos meses de eleição para férias. Um período de descanso mais que merecido depois de um ano de trabalho, mas que, em 2020, tem as contas baralhadas, devido à pandemia de COVID-19. Sim esse malfadado coronavírus que teima em nos acompanhar no dia a dia, embora o nosso desejo fosse já não ouvir falar dele, por ter desaparecido ou por já haver uma vacina para o combater.

Mas a realidade é aquela que temos e, infelizmente, o COVID-19, em termos de férias é mesmo um problema. Desde logo para aqueles que perderam rendimentos ou mesmo o emprego, não tendo disponibilidade financeira para pensar em viagens de férias. Mas é um problema também para aqueles que continuam a poder gozar férias, por exemplo, à beira mar. Tudo, porque o novo coronavírus anda, e andarás aí, e pensar em ir para locais mais ou menos distantes, em contacto com pessoas desconhecidas, é um panorama que faz com que muitos penssem duas vezes e decidam ficar em casa. Para os que arriscam mesmo assim ir, as férias também serão diferentes, devido às limitações existentes.

Por isso, mais do que nunca as praias fluviais, em que o Distrito de Castelo Branco é rico, são uma alternativa, mesmo aqui à mão. Mas não só para quem cá vive, uma vez que as praias fluviais do Interior, devido à sua beleza e qualidade, bem como ao facto do Interior, até agora, ser um porto seguro, no que respeita à transmissão de COVID-19, constituem uma alternativa e estão a se descobertas por muitos oriundos de outras zonas do País.

Boas férias, com saúde.

POISE aprova candidatura da CIMBB para *Formação de Públicos Estratégicos*

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), que é constituída pelos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, viu aprovada a candidatura *Formação de Públicos Estratégicos*, ao abrigo do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

Com este projeto, a CIMBB pretende “reforçar as competências de intervenção psicossocial de técnicos e técnicas que desempenham funções estratégicas na região da Beira Baixa, tendo em vista a promo-

ção da igualdade entre mulheres e homens e a construção de uma sociedade mais igualitária, onde todos se possam realizar em função das suas potencialidades e aspirações, sem as limitações de estereótipos que estabelecem e condicionam a sua liberdade de escolha e de realização individual”. Com este objetivo, realizará seis ações formativas diferentes a públicos estratégicos, nas quais a “intervenção tem um potencial elevado em termos de disseminação de valores e atitudes capazes de ajudar a desconstruir estereótipos de género”.

Assim, serão realizadas quatro ações de formação sobre *Género, Igualdade e Cidadania*, para reforçar o papel de educadores e professores na desconstrução de estereótipos de género; uma ação de *Formação de Públicos Estratégicos para obtenção da especialização em Igualdade de Género*, para membros das comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ) dos seis municípios abrangidos, para reforçar as suas competências de intervenção em situações de violência doméstica e de violência contra as mulheres; e uma ação de *Formação de Públicos*

Estratégicos para obtenção da especialização em Igualdade de Género, para técnicos das autarquias locais com vista à formação de conselheiros para a igualdade/técnicos para a igualdade, para reforçar a capacidade de implementação de políticas para a igualdade pelas autarquias, quer enquanto entidades empregadoras quer na relação com os seus territórios.

A intervenção da CIMBB, ao contemplar seis municípios, segundo é adiantado “permite disponibilizar oferta formativa num tema tão premente para a construção de uma sociedade

mais justa e igualitária a um leque abrangente de profissionais e organizações da sub-região da Beira Baixa”

É também avançado que “este tipo de intervenções é fundamental na perspetiva da desconstrução de estereótipos de género e para que a mudança aconteça. Destacamos ainda a relevância desta proposta para a criação de sinergias entre os municípios e para o estabelecimento de bases para uma futura cooperação intermunicipal nesta matéria, nomeadamente ao nível do planeamento e execução de ações para a igualdade”.

O Fado vai ao Teatro no Cine-Teatro Avenida

O Fado vai ao Teatro, com Rodrigo Rebelo de Andrade e Beatriz Felício. Acompanhados por Pedro Castro, na guitarra; André Ramos, na viola; e Francisco Gaspar, na viola baixo, é o concerto a que pode assistir esta quinta-feira, 23 de julho, a partir das 22 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco. Rodrigo Rebelo de Andrade tem 38 anos, é arquiteto e fadista. Pertence a uma família de fadistas e desde

sempre que teve contacto com o fado cantado pela voz da sua mãe, Teresa Siqueira e pela sua irmã, Carminho. Em 2011 passou a pertencer ao elenco de fadistas da Mesa de Frades, onde canta às quartas-feiras. Concilia a sua profissão de arquiteto com a sua paixão e interesse pela música e pelo fado, cantando a convite em algumas casas de fado de Lisboa e participando regularmente em diversos eventos.

Noites Azuladas estão de regresso

As *Noites Azuladas* – *O Jazz Faz Amigos* regressaram a Castelo Branco, dias 4 e 5 de julho, sendo que os próximos concertos se realizam dias 24 e 25 de julho.

Assim, dia 24 de julho, a Alcaidaria do Castelo Branco acolhe o Tomás Marques Quarteto, a partir das 21h45, e Maria João Ogre Electric, a partir das 23 horas. Dia 25, recebe e o Rúben Alves Quarteto, a partir das 21h45, e NMC, a partir das 23 horas.

Considerando que “em tempos de pandemia é importante

continuar a promover a cultura”, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, destaca da iniciativa *Noites Azuladas*, que “para além de contribuir para apoiar o setor da cultura, valoriza e dinamiza a nossa Zona Histórica”.

A entrada é gratuita, mas é necessário bilhete, que pode ser levantado no Cine-Teatro Avenida, ou nos locais dos concertos, no próprio dia, a partir das 21 horas. De referir que os lugares sentados são obrigatórios.

Recordar a padroeira de Castelo Branco



A Alma Azul, em parceria com a Junta de Freguesia de Castelo Branco, dinamiza esta quarta-feira, 22 de julho, a partir das 18 horas, na Casa do Arco do Bispo, Praça Luís de Camões, em Castelo Branco, uma sessão dedicada à Padroeira de Castelo Branco, Nossa senhora do Rosário.

A sessão conta com uma breve apresentação das edições *Alma Azul* dedicadas a Castelo Branco, como *Educação em Ciência, Cultura e Cidadania*, coordenada por Maria de Fátima Paixão, julho de 2006; *Monografia de Castelo Branco*, de António Roxo, outubro de 2005; e *Instrução Popular na Beira Baixa*, em três volumes, o primeiro em outubro de 2003, de Francisco Goulão.

Masserá a *Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Castelo*

Branco – Espelho de Quereres e Sentires, de Maria Adelaide Neto Salvado, um extenso estudo sobre a Confraria e a cidade de Castelo Branco editada pela *A Mar Arte*, em 1998, a merecer o maior destaque.

Uma apresentação de *Nossa Senhora do Rosário – Padroeira de Castelo Branco*, em que será recordada a sessão de Câmara de 15 de julho de 1787 e do seu Bispado, primeiro capítulo do livro; e um comentário ao livro por Francisco Goulão, fazem parte da sessão.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco oferece a todos os participantes um exemplar de *Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Castelo Branco – Espelho de Quereres e Sentires*, de Maria Adelaide Neto Salvado.

NO PRÓXIMO SÁBADO, 25 DE JULHO

António Salvado apresenta Já leram a poesia de Natércia Freire?

Em tempos de pandemia a conferência vai ser transmitida através das páginas de *Facebook* da USALBI e da Amato Lusitano



O poeta António Salvado fala sobre a poesia de Natália Freire

O poeta Albicastrense António Salvado apresenta no próximo sábado, 25 de julho, a partir das 10 horas, na página do *Facebook* da USALBI, e a partir das 21 horas, na página do *Facebook* da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, uma palestra sobre a poesia de Natércia Freire, que foi gravada há alguns dias na sede da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), considerando a situação de pandemia.

Palestra que, aliás, continuou a série de sessões, iniciada há cerca de dois anos, sob a designação de *Já leram a poesia de...* e interrompida em consequência da pandemia.

A sessão procurou homenagear a memória de Natércia Freire, poetisa nascida há precisamente 100 anos e, ainda, de acordo com palavras do próprio António Salvado, relevar as relações entre este e a poetisa, quando Natércia Freire dirigia a página de *Artes e Letras do Diá-*

rio de Notícias, pois foi pela mão dela que o poeta, então, muito jovem estudante universitário, começou a publicar poemas e artigos de teor literário naquele diário. E salientou também o poeta que a Natércia Freire consagrou várias páginas da sua *Antologia da poesia feminina portuguesa* e que à poetisa dedicou o seu livro *Tropos*, em 1975.

É realçado que Natércia Freire, “apesar do seu alto valor, tem sido, nos dias de hoje bastante silenciada e isto apesar dos perscrutantes ensaios críticos e laudatórios que lhe consagraram nomes como os de Jacinto Prado Coelho, An-

tónio Quadros, Jaime Brasil, Jorge de Sena, João Gaspar Simões, entre outros, não se vendo a sua personalidade de criadora acompanhada pelo intenso ruído que se faz ouvir à volta de algumas outras poetisas contemporâneas”.

Natércia Freire, entre a subtilidade da entoação formal e a atenção ao perene e ao transitório, assim se intitulou a palestra de António Salvado, e em cujo desenvolvimento evidenciou o poeta Albicastrense as principais características intrínsecas e o correspondente apuradíssimo recorte formal da poesia de Natércia Freire,

assinalando a riqueza da mesma, realidades que fazem da poetisa uma das vozes mais pessoais e originais de toda a poesia feminina portuguesa. Disseram poemas de Natércia, Maria da Luz Lopes e Maria de Lourdes Gouveia Barata...

Natércia publicou os seguintes poemários: *Castelos de Sonhos*, *Meu Caminho de Luz*, *Estátua*, *Horizonte Fechado*, *Rio Infundável*, *Anel de Sete Pedras*, *Liberta em Pedra*. E como prosadora: *A alma da velha casa*, *Não vás, minha gazela*, *Infância de que nasci*. Traduziu, ainda, Charles Dickens, Pirandello, Artur Miller.

Castelo Branco e outras cidades dão origem a *Aqui Somos Todos Lázaros*

Aqui Somos Todos Lázaros é a peça que é levada à cena esta quarta-feira, 22 de julho, a partir das 22 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco. Trata-se de um texto original de Jacinto Lucas Pires, escrito a partir de oficinas realizadas por Marcos Barbosa nas várias residências artísticas em Aveiro, Lisboa, Torres Vedras, Castelo Branco e Arcos de Valdevez. As duas ideias

que constituíam a premissa desta criação eram a migração como tema, e a utilidade do teatro como motor da relação com os participantes das oficinas. O resultado é um texto na primeira pessoa, onde Mário Barbas, ator e encenador, conta as suas aventuras nas diferentes cidades, chamando ao palco o público para a confirmação e compreensão das suas teorias.

Aqui Somos Todos Lázaros faz parte de uma trilogia, inaugural de uma ideia de criação artística teatral muito apoiada numa preocupação sobre o impacto social dos objetos concebidos. Esta dinâmica é obviamente marcada pela missão do Escola do Largo, que vive disso mesmo, da convivência entre a arte contemporânea, os seus processos, o efeito na comunidade envolvente, numa pro-

cura de responsabilização partilhada na relação entre público e artistas. Há, por isso, neste processo, todo um trabalho feito com diferentes comunidades, onde em formato de oficina se faz uma pesquisa sobre a relação das pessoas com os lugares da criação artística, sobre os objetos criados, e sobre a relevância desses objetos no quotidiano desses espaços.

CRIADO A 12 DE JULHO DE 2010

CATAA comemora 10 anos

Em 10 anos de existência o CATAA esteve envolvido em 26 projetos de desenvolvimento do setor agroalimentar



A promoção dos produtos endógenos da Região tem sido o foco do CATAA

O CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar, que foi criado a 12 de julho de 2010 como parte integrante da estratégia da Câmara de Castelo Branco, está a comemorar o 10º aniversário.

Ao longo da última década o CATAA participou em 13 projetos já concluídos, estando atualmente envolvido em 13 projetos que promovem a qualificação e inovação das empresas, a investigação e sustentabilidade no setor agroalimentar e a promoção dos produtos endó-

genos da Região.

Destacam-se projetos recentes como o *Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro*, um projeto que tem como objetivo sustentar e potenciar a tendência crescente no mercado pela procura de produtos agroalimentares de qualidade diferenciada, dotando a fileira do queijo das competências e meios

necessários ao aumento da produção certificada; o projeto *Cultivar*, que pretende caracterizar, conservar e valorizar os recursos genéticos endógenos regionais com o objetivo de contribuir para a dinamização e desenvolvimento territorial; o projeto *3iBioeconomia* que tem por objetivo dinamizar uma rede de competências para a transferência de co-

nhecimento e intensificação tecnológica em bioeconomia.

Em 10 anos de atividade, os 26 projetos em que CATAA foi parceiro ou em que assumiu o papel de líder envolveram um financiamento de quase quatro milhões de euros, “valor que terá contribuído e continuará a contribuir de forma relevante para o desenvol-

vimento de um setor agroalimentar mais forte e competitivo”.

É também realçado, em comunicado, que “o empenho e dedicação dos técnicos investigadores do CATAA permitiu que em 10 anos tenham sido autores e coautores de 53 artigos em revistas científicas internacionais, 15 artigos em revistas nacionais, 81 trabalhos apresentados em congressos internacionais e nacionais e seis livros e capítulos de livros”.

Por outro lado é destacado que “tendo em vista a melhoria

contínua dos serviços do CATAA e, consequentemente, promover a satisfação dos seus clientes, anualmente é realizada a avaliação da sua satisfação através do envio de um inquérito aos clientes. Ao longo destes anos o índice de satisfação global tem variado entre 4,36 e 4,67, numa escala de um a cinco, demonstrando a elevada competência e qualidade dos serviços que são prestados no CATAA. Desde 2016 que um dos laboratórios do CATAA é acreditado pelo IPAC (NP EN ISO/IEC 17025)”.



BEIRA BAIXA E ALTO ALENTEJO

Estudo conclui que “é possível um empreendedorismo de base regional”

Um estudo apresentado no âmbito do projeto *GET IN BUSINESS – Empreendedorismo em territórios de baixa densidade*, que envolve um investimento superior a 800 mil euros, conclui que Portugal tem condições para produzir negócios inovadores, adaptados às novas realidades, em regiões como a Beira Baixa e o Alto Alentejo.

De acordo com o estudo é possível “o desenvolvimento de um movimento de empreendedorismo de base regional que, em Portugal, poderá gerar-se e desenvolver-se em regiões co-

mo o Alto Alentejo ou a Beira Baixa, tanto mais que no nosso país as distâncias físicas são irrelevantes e amortizam diferenças físicas regionais, e a infraestrutura tecnológica, científica e de telecomunicações existe de forma homogénea em todo o território nacional”.

Esta é uma das principais conclusões do estudo *Tendências de novos negócios para a Beira Baixa e para o Alto Alentejo*, que foi divulgado durante a apresentação pública do *GET IN BUSINESS – Empreendedorismo em territórios de baixa densida-*

de, um projeto apoiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Compete 2020 – Sistema de Apoio a Ações Coletivas, copromovido pela Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e pela Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), e que tem como objetivo apoiar a criação de novos negócios e a consolidação de empresas recentes nas duas regiões.

Na introdução do estudo feita por Carlos Lacerda, da CH Global Network, responsável pelo

trabalho, foram ainda promovidos exemplos específicos a seguir, em setores “que estão próximos da base sociológica, da realidade económica ou da matriz cultural das populações da Beira Baixa e do Alto Alentejo”. Nomeadamente, “startups que se focam no vinho, enologia; na atividade agrícola, criação de insetos; na cortiça, no turismo ou nos serviços focados na pesca ou nos produtos de quinta”.

De importância crítica é “a proximidade de todos os modelos à realidade e às formas económicas de uma sociedade tra-

dicional agora reformatada em processos digitais, mas que no fundo mantém ainda as características que estiveram na base ao seu aparecimento, quando eram negócios tradicionais”.

Dito isto, ainda que a base seja regional, “para os empreendedores tecnológicos, o Mundo é a sua nova fronteira e o seu novo cenário de atuação e de operação”, pode ler-se também no relatório do estudo agora dado a conhecer.

Desenvolvido ao longo de 24 meses, o *GET IN BUSINESS* promove, desde 30 de junho, e

sempre às terças e às quintas-feiras, ateliês de negócio, de modo a acompanhar os empreendedores em todo o processo, da validação e desenvolvimento da ideia à apresentação aos investidores, partilhando ao mesmo tempo o mais recente conhecimento nas diversas áreas.

O *GET IN BUSINESS* tem um investimento elegível de 811.442,91 euros, financiados em 689.726,48 euros pelo Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Espaços Cidadão chegam a mais três freguesias

As freguesias de Alcains, Sarzedas e a União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa dispõem, desde dia 13 de julho, de Espaços Cidadão, que disponibilizam vários serviços, como renovar o cartão de cidadão, a carta de condução, resolver assuntos relacionados com a Seguran-

ça Social, ADSE, o IIEFP ou com a autoridade tributária.

Os novos Espaços Cidadão estão localizados nas respetivas sede da junta de freguesia, estando o atendimento, nestemomento, sujeito a pré-marcação.

Os Espaços Cidadão resultam de um protocolo entre a

Câmara de Castelo Branco, as juntas de freguesia e a Agência para a Modernização Administrativa (AMA).

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, afirma que “o nosso foco são as pessoas e o aumento da sua qualidade de vida. Estes

novos Espaços Cidadão vêm reforçar esta nossa estratégia, permitindo o acesso a um conjunto alargado de serviços sem necessidade de deslocação à cidade.”

Estes espaços vêm juntar-se aos da Junta de Freguesia de Lardosa, da Junta de Freguesia



de Santo André das Tojeiras e da União de Freguesias de Ce-

bolais de Cima e Retaxo, inaugurados dia 25 de maio.

SONHO DE ANOS ESTÁ CONCRETIZADO

Já se acelera no Kartódromo de Castelo Branco



O kartódromo sonhado há muitos anos é agora uma realidade e vai ser dinamizado pela Escuderia

António Tavares

O Kartódromo de Castelo Branco já é uma realidade. A infraestrutura desportiva, localizada na Reta do Lance Grande, no recinto do Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, foi sonhada há muitos anos, pela Escuderia Castelo Branco (ECB). Foi construído pela Câmara de Castelo Branco e na passada segunda-feira, 20 de julho, foi inaugurada, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo. Mas não só, uma vez que também esteve presente o piloto Pedro Lamy, que é o embaixador do Kartódromo e, claro está, a Escuderia que, a partir de agora, dinamizará a nova infraestrutura.

Na cerimónia, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, começou por se referir a duas pessoas, começando por Francisco Carrega, que morreu no passado domingo, 19 de julho, para realçar que “hoje seria um dia para, como habitualmente, estar aqui, a tirar fotos”.

Isto, para deseguida se referir a Carlos Tomás, realçando que foi na direção a que presidiu, na Escuderia, que “teve início o Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, ao serviço do desporto e da Região”.

Luís Correia aproveitou também a ocasião para “agradecer a Pedro Lamy, por ter aceitado o convite para ser o embaixador do nosso kartódromo”.

O autarca sublinhou, depois, que o novo Kartódromo de Castelo Branco, é uma infraestrutura que implicou um “investimento de cerca de 900 mil euros, dispondo de uma pista de 1.200 metros de comprimento e 10 de largura, com capacidade para 34 karts na grelha de partida, uma torre de controlo e um conjunto de oito boxes individuais”.

Infraestrutura que, garante, “é do desporto, mas que o ultrapassa, pois tem outros objetivos”.

Tudo, para recordar que o Kartódromo “é uma ambição de há anos, que hoje concretizamos, fortalecendo a ligação da cidade ao desporto automóvel, motorizado” e avançou que a infraestrutura “integra-se com a estratégia para o desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco e é importante para o fortalecimento do Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco”.

Luís Correia defendeu que o Kartódromo “vem aumentar a nossa oferta turística e atrair mais pessoas para Castelo Branco e a expectativa é que a Escuderia dinamizará esta infraestrutura, com a dignidade e profissionalismo com que nos tem habituado”.

Por outro lado, depois de frisar que este “é um investimento

100 por cento da Câmara”, revelou que a obra não para no ponto em que está, uma vez que apontou para a construção de “oficinas e de boxes”, não descurando a importância de dotar o espaço de equipamento que “permita disputar provas à noite”.

Luís Correia deixou ainda uma crítica, ao afirmar que “há quem não perceba quais são os objetivos desta infraestrutura”, para reiterar que “o desenvolvimento não é só no desporto motorizado, e também no turismo”, até porque “temos a outra pista, com o ralicross e o autocross, entre outros”, concluindo que “esta é uma economia de escala nestes desportos motorizados”.

Destacou também que “a Escuderia tem um dinamismo ímpar na sua atividade e no seu contributo para Castelo Branco”, assegurando que “o associativismo em Castelo Branco é algo muito importante para nós, pois, sem as associações que temos no Concelho, sem a sua dinâmica, não chegaríamos tão longe”, para reforçar que “a Escuderia é um bom exemplo desse panorama em Castelo Branco”.

Falando nos investimentos feitos no Concelho, nas várias áreas, Luís Correia afirmou que o

objetivo “é a construção de um concelho que se destaque a nível nacional” e voltando a focar-se no Kartódromo, reiterou que “vamos confiar esta infraestrutura à Escuderia Castelo Branco”.

Por seu lado, Pedro Lamy começou por “agradecer o convite de apadrinhar esta pista, na qual ainda não andei (só o fez após a cerimónia de inauguração), mas pareceu-me espetacular”.

Já depois de tripular um kart no novo asfalto, Pedro Lamy garantiu que “este é um complexo muito bem pensado. É uma pista muito bem pensada”, pelo que não duvida que “vai trazer muita gente a Castelo Branco, pilotos e amadores, porque há muita gente a querer andar de kart”, não deixando de sublinhar que, “ainda por cima existe aqui uma grande proximidade a Espanha”.

Pedro Lamy aproveitou também para recordar que esta não era a primeira vez que estava em Castelo Branco, pois já tinha se deslocado à cidade, quando “tinha oito anos, para participar numa prova de mini-autocross”, quando iniciou a sua carreira desportiva, antes de passar para as quatro rodas.

Na sua intervenção, o secretário de Estado da Juventude

e do Desporto, João Paulo Rebelo, afirmou, em termos genéricos, “estar muito grato aos municípios, por todo o investimento que fazem no desporto, no País”, acrescentando que “quando falamos de clubes locais eles são a célula base do nosso sistema desportivo”.

Já com a atenção centrada no plano local e tendo em consideração a recente realização do Rali de Castelo Branco, destacou “a importância da Escuderia Castelo Branco em simbolizar a retoma

da competição dos desportos motorizados no nosso país”.

Tudo isto para se referir o valor do desporto nas vertentes individual e coletiva. “Individualmente, porque o desporto nos torna melhores pessoas, mais disciplinados e focados em atingir objetivos. Isto para além da vertente física, a saúde”, enquanto “coletivamente nos fazer uma sociedade melhor”, sem esquecer, noutra perspetiva, 2ª importância do desporto na economia do nosso país”.

O horário do Kartódromo

O Kartódromo de Castelo Branco funciona de quarta-feira a domingo, estando fechado às segundas e terças-feiras.

Nos dias em que está de portas abertas os utilizadores com kart próprio poderão utilizar a pista, mediante marcação prévia. Já o aluguer de karts está disponível aos fins de semana e feriados, com horário de verão e de inverno. Assim, agora, o aluguer de karts pode ser feito aos sábados, domingos e feriados, das nove às 13 horas e das 15 às 20 ho-

ras, enquanto os utilizadores poderão fazê-lo também neste horário e ainda de quarta a sexta-feira, das 16 às 20 horas.

De referir, ainda, que nos dias em que decorrem provas no Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, o Kartódromo estará encerrado, para garantir o bom funcionamento das provas e a segurança dos utilizadores. Por isso, o Kartódromo está fechado nos dias 1 e 2 de agosto, devido à realização do 54º Ralicross de Castelo Branco.

Adeus Francisco Carrega

Os desportos motorizados ficaram mais pobres, no passado domingo, 19 de julho, com a morte de Francisco Carrega, aos 55 anos.

Francisco Carrega era uma presença constante nas provas organizadas pela Escuderia Castelo Branco (ECB), alimentando assim a enorme paixão que tinha pelos desportos motorizados.

Sempre com a sua máquina fotográfica a tiracolo, Francisco Carrega era um

colaborador assíduo da Escuderia, estando sempre disponível para ajudar quem fosse necessário, por exemplo, cedendo uma fotografia, como aconteceu com a *Gazeta do Interior*, na edição de 2019 do Rali de Castelo Branco.

Esta segunda-feira, 20 de julho, já não pode assistir à inauguração do Kartódromo de Castelo Branco, mas ainda na última prova organizada pela Escuderia, o Rali de Cas-

telo Branco, entre 3 e 5 de julho, lá esteve, como sempre, com a sua máquina fotográfica, a falar nos bólides. E, claro está, que não faltou à apresentação do livro *Escuderia 55 Anos – Apontamentos*, para o qual teve um papel importante na pesquisa que levou a que a obra se tenha concretizado.

À família enlutada a *Gazeta* apresenta as sentidas condolências.

Até sempre Xico!



ATÉ DIA 18 DE AGOSTO

Ciência Viva no Verão apresenta novidades

As iniciativas de verão promovidas pelo CCV da Floresta, variadas e atrativas, são de inscrição gratuita, mas obrigatória

As iniciativas do Centro Ciência Viva da Floresta, integradas no programa *Ciência Viva no Verão em rede*, organizadas pela rede Centros Ciência Viva, começaram no passado sábado, 18 de julho, com uma visita guiada ao céu com observação à vista desarmada com palestra ao ar livre pela Associação de Física da Universidade de Aveiro: José Matos e Emanuel Santos. *O que contam as estrelas* foi a atividade que decorreu no Centro Ciência Viva da Floresta e que se repete dia 9 de agosto.



No céu e na terra as atividades são sempre muito interessantes

Na próxima sexta-feira, 24 de julho, a partir das 20h30, realiza-se no CCV da Floresta, a tertúlia ao ar livre *Insetos à noite*, sobre a diversidade de insetos que podem ser observados à noite, seguida de observação de borboletas noturnas e outros insetos atraídos à luz por armadilha luminosa, orientada por

Eva Monteiro e Sónia Tomé.

No próximo sábado, 25 de julho, a partir das 9h15, o ponto de encontro é a Praia Fluvial do Malhadal, para uma saída de campo no percurso do Malhadal. Durante a caminhada os participantes vão ficar a saber mais sobre os ciclos-de-vida, ecologia e curiosidades dos insetos comuns

do Malhadal, aprendendo a identificar as características dos principais grupos de insetos e as espécies mais emblemáticas, e ficando a conhecer as suas relações com os outros organismos.

Quem quiser descobrir as *Aromáticas do Centro Ciência Viva da Floresta*, as suas propriedades e usos, poderá fazê-

lo dia 31 de julho, a partir das 10 horas, sob orientação de Cláudia Henriques.

O tema dos bugalhos será abordado na atividade *Bugalhos: Histórias de paixão, lutas e especulação*, por Jael Palhas e Francisco Alejandro López, a 7 de agosto, às 9h15, no CCV da Floresta, e servirá para explicar o que são, como se formam e os diferentes níveis tróficos a eles associados e também a utilização de algumas galhas pelo homem. Será ainda apresentado o projeto de ciência cidadã *Galhas de Portugal* e será exemplificado como cada pessoa pode colaborar, seguido de um pequeno percurso para observação de diversas galhas de plantas nativas.

As *Char'Arcas de Noé* é outra das iniciativas inéditas este ano, no dia 8 de agosto, às nove horas, no CCV da Floresta, que começa com uma apresentação teórica a cargo de Jael Palhas e Francisco Alejandro López sobre zonas húmidas e invasões biológicas em Portugal à qual se se-

gue um visita a várias charcas para observação da fauna e flora aquáticas, com destaque para espécies ameaçadas e espécies invasoras.

Os *Segredos do Vale Almourão* serão desvendados a 14 e a 29 de agosto, às 9h30, em Sobral Fernando, onde os participantes irão observar a garganta escavada pelo Rio Ocreza nos últimos dois milhões de anos, que divide a Serra das Talhadas em duas poderosas cristas quartzíticas, acompanhados por Marta Palhim.

Descobrir as árvores do CCV da Floresta é a proposta do dia 21 de agosto, às 10 horas, ao longo de um pequeno percurso que permitirá a observação de diferentes árvores e arbustos, identificando-os e descobrindo algumas curiosidades sob orientação de Cláudia Henriques.

Todas as atividades são gratuitas e carecem de inscrição em www.cienciaviva.pt, onde também estão disponíveis os detalhes de cada atividade.

Festas e tradições nos novos tempos em debate

O tema *Velhas festas? Novos tempos?* deu o mote à terceira sessão das II Jornadas Culturais organizadas pela Progestur e que tiveram lugar no Auditório Mariano Gago, no Centro Ciência Viva da Floresta, dia 18 de julho. Será que estamos a desvirtuar as velhas tradições transformando-as em produtos turísticos? De que forma podemos devolver às comunidades a identidade cultural que as festas e rituais possuem? Estas e outras questões animaram o debate moderado por Hélder Ferreira e que contou com a presença de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, nomeadamente António Manuel Silva, Joana Terra da Motta, Maria João Barbosa e Mário Correia.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, defendeu “a importância de manter vivas as tradições e as festas para preservar a identidade cultural e promover o património imaterial que nos caracteriza, adaptando-as à nossa realidade atual, pois o turista hoje em dia não quer ser mero espetador, quer experienciar aquilo que está



a ver. A pandemia veio condicionar-nos, mas temos de ter capacidade de nos reinventar mantendo vivas essas manifestações culturais”.

Apesar de todos os convidados terem sido unânimes em considerar que os novos tempos precisam que estas festas de adaptem, assiste-se, no entanto, a uma mediatização das mesmas, transformando-se em produtos turísticos que, na opinião destes especialistas, desenraizaram a própria comunidade. “A função de entretenimento das festas e

tradições passou a ser um espetáculo, em vez de ser vivida pela comunidade: hoje em dia o participante na festa é um consumidor e não um elemento participativo”, considera Mário Correia.

António Manuel Silva, professor de história, focou-se nas tradições e práticas ligadas ao culto das almas na região do Píñhal, elencando vários exemplos “ao longo da história de como as pessoas lidavam com a morte e com a partida dos entes queridos, alguns destes atos de religiosida-

de foram durante muito tempo mal vistos pela Igreja. Em particular no Concelho de Proença-a-Nova, este culto já era feito desde a pré-história, comprovado pela existência de antas e mamões. Hoje em dia ainda encontramos vários exemplos como as alminhas, estruturas arquitetónicas presentes em grande parte nas várias aldeias, a celebração do Dia de Finados, a Encomendação das Almas e o cantar das Janelas, as duas últimas ainda hoje assumem um papel importante na comunidade”.

João Lobo apela para que quem regresse ao Concelho o faça em segurança

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, numa altura em que muitos emigrantes com relações familiares regressam ao Concelho para passar férias, lançou o apelo “Regresse em segurança ao concelho de Proença-a-Nova”, pedindo a todos comportamentos responsáveis e o cumprimento das regras sanitárias recomendadas pela Direção-Geral de Saúde (DGS).

João Lobo afirma que “nestes meses de julho e agosto aguardamos a chegada dos nossos emigrantes, com sentido de responsabilidade reforçado, atendendo que a maioria da nossa população integra o grupo de risco” e avança que “tanto a autarquia como os agentes económicos do Concelho, como os alojamentos locais, empreendimentos turísticos e restaurantes, têm de forma continuada realizado ações para se adaptarem a esta nova realidade que nos obriga a mantermos vigilância apertada sem deixarmos de usufruir

dos nossos recursos naturais e património construído”.

A Câmara recorda, em comunicado, que “o Ministério dos Negócios Estrangeiros emitiu um conjunto de conselhos para que esse regresso seja feito em segurança para todos. Antes de iniciar viagem, a sugestão é para consultar o Posto Consular da sua área de residência, registar-se na aplicação *Registo viajante*, disponível em *IOS* ou *Android*, ou via formulário em <https://www.portaldascomunidades.mne.pt/pt/registodo-viajante> e consultar as recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS) em <https://covid19.min-saude.pt/>, tais como a adoção de medidas de higiene e etiqueta respiratória que têm como objetivo reduzir a exposição e transmissão da doença. A recomendação das autoridades é para que seja privilegiado o recurso à via aérea para as viagens a Portugal, apesar de a grande maioria no caso do Concelho de Proença-a-Nova chega por via terrestre”.

Biblioteca de Ródão celebra aniversário



A Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJBM), em Vila Velha de Ródão, iniciou a celebração do 12º aniversário com um programa que incluiu a apresentação de dois livros que integram o projeto *Vidase Memórias de uma Comunidade: rebuscar o tempo*, ambos com abordagens do ponto de vista literário e patrimonial ao território de Ródão.

A iniciativa aconteceu ao ar livre, com os cuidados exigidos pela Direção-Geral da Saúde (DGS), num espaço apelidado pela BMJBM de Naturágora, juntando dois grupos de 20 pessoas em cada sessão, nas quais marcaram presença os criadores das obras.

Durante a sua intervenção na abertura do evento, o presi-

dente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, mostrou satisfação por ver publicadas duas obras de autores do Concelho, sublinhando a sua importância para a preservação da memória coletiva e o papel que as autarquias devem ter neste âmbito, enquanto agentes culturais privilegiados.

Maria da Conceição F. Sobreira recolheu junto da sua mãe poesia popular sob a forma de quadras e cantigas, num total de mais de 300 composições. Deu-lhe o nome *Outros passos* e a BMJBM, entendendo a plena pertinência da divulgação destes elementos do património cultural local e regional e também a qualidade poética dos textos, organizou a sua publicação, que

foi editada pela Câmara de Vila Velha de Ródão.

As ilustrações da obra, são imagens de trabalhos criados por artesãs do Concelho, como a trapologia de Maria do Céu Marques, desenhos de Rosa Barreto Ferreira e rosas criadas por Maria do Rosário Pires.

Jorge Pires Figueiredo partilhou as suas *Memórias de um rio* combinando a beleza poética da prosa com as vividas lembranças, que muitos partilharam, de crianças e jovens à descoberta de um rio, o Tejo em Vila Velha de Ródão.

A partilha de vivências de outros tempos ocupou uma parte significativa da conversa informal entre a mesa e o público. Houve ainda tempo e leitores atentos para, numa descontraída reunião do Clube de Leitura de Autores Clássicos da BMJBM, ouvir ler e cantar a poesia de Camões por Filomena Ribeiro, membro do clube.

A terminar, a editora *Mariposa Azul* apresentou a obra mais recente do poeta, *performe* e artista plástico António Poppe, *O agitador e a corrente*, que é um convite à mudança da relação que pode ser estabelecida entre texto, autor e leitor.

CÂMARA DE RÓDÃO DESCENTRALIZA SESSÕES

Sarnadas de Ródão recebe reunião



Uma reunião descentralizada da Câmara de Ródão que assim tem mais proximidade aos problemas locais

O edifício da Junta de Freguesia de Sarnadas recebeu, dia 10 de julho, a primeira reunião do mês

da Câmara de Vila Velha de Ródão.

Durante os trabalhos foram aprovados, entre outros, subsídios de apoio à fixação de jovens e famílias; a passagem no Concelho do passeio turístico em todo-o-terreno *Traicere Portugal*, entre os dias 14 e 17 de julho; e o prolongamento do prazo de candidatura, para atribuição dos 18 fogos habitacionais da Quinta da Torre Velha, até 12 de agosto.

No período dedicado à intervenção da população os Sarnadenses puderam pronunciar-se sobre a necessidade de campa-

nhas de sensibilização para a utilização dos contentores de resíduos urbanos e manifestaram o seu desagrado com o casario privado que está devoluto. Situações às quais o executivo municipal informou estar a dar o devido seguimento.

Em destaque esteve também a abertura do Centro de Convívio de Sarnadas, após a conclusão das obras, nos finais de julho, que vem preencher o vazio deixado pelo fecho do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, nos finais de 2019.

OPINIÃO

A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA

O INCONCEBÍVEL PODE ACONTECER



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Não se compreende mas a Justiça portuguesa parece mesmo estar virada, ou a não aprofundar os problemas porque tal eventualmente dá trabalho.

Desta vez pode vir a tratar-se do meu próprio concelho que pode vir a ser confrontado com uma forte injustiça, eventualmente cometida com a perda de mandato do seu Presidente, que já foi sufragado pelos eleitores por duas vezes, com maiorias bem absolutas, o que não pode deixar de significar que os eleitores o apreciam e lhe reconhecem honestidade e valor na qualidade da sua gestão.

O presidente cometeu um erro sem dúvida alguma, que foi o de assinar contratos com uma empresa na qual o pai participa com 17%, erro que passa apenas por a mesma ter continuado, depois da eleição do presidente, com a mesma dinâmica de prestações de serviços à Câmara Municipal, nos mesmos termos em que o fazia há 37 anos, tendo tal acontecido apenas porque ninguém deu pela irregularidade.

De facto tal ocorreu, ou por não se conhecer a lei 64/1993, que nunca tinha sido aplicada no país, apesar de poder haver, no tempo em que teve aplicação, milhares de casos idênticos, ou porque nem se sabia qual a percentagem que o pai detinha em tal empresa, o que não é de estranhar, pois ele nunca nela trabalhou.

Para que os leitores possam avaliar a dimensão de tamanha possível injustiça quer, para o presidente, quer mesmo para com o concelho de Castelo Branco, de seguida descrimino o erro:

- No início da década de 1980 o pai do presidente ajudou a criar a Strualbi, fazendo o projecto económico que lhe deu origem e na altura foi levado pelos promotores a participar com 17% do capital o que fez, mas sem nunca nela ter trabalhado, por a sua vida profissional ser a de gerir empresas de transportes público pesado de passageiros, razão pela qual nem o filho saberia que percentagem nela deteria.

- Quando o seu filho foi eleito como presidente da Câmara, ninguém deu pela irregularidade, razão pela qual tudo se manteve na mesma.

- Quando se descobriu que havia tal lei de imediato tudo foi feito para que fosse cumprida, quer anulando contratos, quer deixando a Câmara de consultar tal empresa, tendo esta deixado de lhe prestar serviços.

- O tribunal da 1ª instância, quando julgou o caso, não teve dificuldades em concluir que nunca no mesmo houve qualquer acto de corrupção, razão pela qual se trata apenas de um mero crime de prevaricação, que não beneficiou nem prejudicou conscientemente quem quer que fosse.

- A Lei 64/1993 já foi revogada e se o erro cometido ocorresse no âmbito da nova já não o era e muito menos crime de prevaricação, o que não pode deixar de ter o seu significado.

Assim, não há dúvidas que se trata de um mero erro e erros quem os não comete, pelo que se o presidente for demitido por decisão dos tribunais sem consideração de tais atenuantes, têm que passar a ser conhecidos, ELE e o próprio CONCELHO, por INJUSTIÇADOS, por uma decisão literal dos tribunais, sem consideração das atenuantes referidas.

Mas os tribunais receio, pelo que tenho observado têm mesmo dificuldades em não fazer apenas uma interpretação literal da lei, o que pode estar a conduzir a que não seja feita justiça e sejam punidos inocentes, para que se crie a imagem de que são implacáveis e se criem prejuízos enormes ao país, desmotivando os mais capazes de

se candidatarem a lugares públicos, uma vez que se sujeitam a enormes injustiças, por meros erros e quem os não comete.

É óbvio que para que tal aconteça existem os ressabiados da política, que tudo fazem para que sejam cometidas injustiças, pois são com estas que podem conseguir atingir o poder e por essa via terem acesso aos fundos públicos.

Enfim, lamento muito que o meu concelho possa vir a ser alvo de tamanha injustiça e de prejuízos enormes, pela quebra de uma dinâmica de um presidente. Aliás, como todos os eleitores sabem nem tem problemas em se governar, também pelas poucas necessidades que tem a satisfazer, ao contrário de muitos dos ressabiados políticos que poderão estar a contribuir para a sua perda de mandato. Diga-se de passagem que até pode vir a ter alguns benefícios por o libertarem de responsabilidades, num período tão complicado como é o que vivemos com a pandemia, com a qual se cometem maior número de riscos com tal desempenho, como era o caso do presidente em causa, pelo seu enorme envolvimento nos problemas do concelho.

Acontece que já não digo o mesmo relativamente a este, que poderá vir a deixar de poder contar com os serviços de um homem que tem merecido de uma forma bem maioritária do apoio do povo, o que não pode deixar de ter o seu significado.

De facto, parece-me evidente que atravessamos um período bem difícil, quer com a queda enorme de produção com que o país está a ser confrontado, quer com o seu enorme endividamento pelo que viveremos problemas bem difíceis. Efectivamente, se a Comunidade Europeia não chegar a acordo com os 750.000 milhões de euros para aplicar na reabilitação da economia europeia e o povo português não puder contar com apoios da mesma ao nível do necessário, não deixaremos de ser confrontados com dificuldades enormes, em que contar com o esforço dos mais capazes vai ser fundamental.

Enfim vamos ver para o que estamos guardados. Se para que os tribunais façam justiça ou se uma forte injustiça, com as consequências inerentes na desmotivação dos mais capazes.

UM DOS SETE DESTINOS SUGERIDOS

Monsanto destacada em *site* de viagens internacional

O destaque é feito por uma das maiores empresas de jornalismo de viagens do Mundo dirigida a um público jovem e aventureiro

Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, é um dos sete destinos em Portugal sugeridos pelo *site* de viagens internacional Matador Network.

Já destacada por várias publicações internacionais, Monsanto surge agora numa lista da norte-americana Matador Network, uma das maiores empresas de jornalismo de viagem do mundo, dirigida a um



A beleza granítica de Monsanto continua a atrair as atenções do Mundo

público jovem e aventureiro.

No artigo lê-se que “Lisboa e Porto, as principais cidades portuguesas, estão longe de ser os únicos lugares que tornam Portugal no destino mais em voga na Europa. Faça questão de também se aventurar

por cidades e vilas mais pequenas, e talvez até as considere ainda mais apelativas que as grandes cidades”

Monsanto integra assim uma lista de sete localidades a descobrir numa viagem a Portugal, juntamente com Óbidos,

Lamego, Costa Nova, Monsaraz, Talasnal e Marvão.

A vista do Castelo Templário, as típicas ruas e ruínas e os blocos graníticos dispersos por Monsanto estão entre os principais atrativos para o *site* de viagens norte-americano.

Joaquim Martins apresenta *A Música que fazemos*

A Câmara de Idanha-a-Nova está a promover o evento *on-line A Música que fazemos*, que é um ciclo de seis vídeos de canções maioritariamente tradicionais com arranjos e interpretação do músico Idanhense Joaquim Martins.

A iniciativa tem transmissão *on-line* através da página de Facebook Idanha-a-Nova City Of Music e os três primeiros vídeos já estão disponíveis, tratando-se de *As Armas do Meu Adufe*, *Eras Tão Bonita* e



Senhora da Graça, por Joaquim Martins, com participação especial da sua filha Mariana Martins.

Os três próximos vídeos são transmitidos sexta-feira, sábado e domingo, 24, 25 e 26 de julho. Joaquim Martins in-

terpreta as canções *Ceifeira*, *As Flores do Meu Jardim* (original) e *Senhora do Almortão*, com participação especial do músico Eduardo Lopes, amigo de longa data.

Joaquim Martins, que vai ainda apresentar uma canção original, explica que “este é um desafio que me foi lançado pela Câmara de Idanha-a-Nova, através do projeto *Idanha City of Music* e quis representar a nossa música tradicional com arranjos e um cunho próprios”.

Junta de Freguesia de Toulões recebe selo *Clean & Safe*

O Turismo do Centro atribuiu à Junta de Freguesia de Toulões, no Concelho de Idanha-a-Nova, o selo *Clean & Safe* do Turismo de Portugal.

O presidente da Junta de Freguesia de Toulões, António Marcelo, refere que o selo *Clean & Safe* vem “transmitir confiança a quem se dirige aos nossos serviços, porque representa um compromisso com a segurança, a saúde e o bem-estar de todos”.

O espaço e os serviços foram reorganizados, através de um protocolo interno, que assegura a segurança de quem visita e de quem trabalha na Junta de Freguesia.

António Marcelo avança ainda que “estamos a fazer tudo para que as pessoas sintam que podem deslocar-se à Junta de Freguesia de Toulões em segurança, pelo que ficamos satisfeitos por ver reconhecidos os cuidados implementados”.

Termas de Monfortinho vão ter ciclovias



A Câmara de Idanha-a-Nova anunciou o projeto de construção de uma ciclovias nas Termas de Monfortinho.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, apresentou publicamente o projeto da ciclovias dia 9 de julho, durante a inauguração do novo Posto de Turismo das Termas de Monfortinho, na presença da secretária de Estado do Turismo, Rita Marques.

Armindo Jacinto afirmou que este “é um projeto que lançamos para as Termas de Monfortinho, que envolve um investimento de 600 mil euros, para criar nesta localidade condições para uma mobilidade suave, a pé ou de bicicleta. Esta ligação mista pedonal e ciclável

vai interligar hotéis e outras unidades de alojamento, balneário termal, restaurantes e outros serviços, numa extensão de 3,5 quilómetros”, acrescentando que “com este investimento, vamos ainda reabilitar vias e ruas da localidade das Termas de Monfortinho”.

O projeto prevê a circulação mista de automóveis e bicicletas, com separação por um canal específico para garantir a segurança de automobilistas, ciclistas e peões, promovendo assim a proteção ambiental, a mobilidade e a prática desportiva.

A Ciclovias das Termas de Monfortinho é um projeto que faz parte do Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável para a Beira Baixa.

Sem Rotas na Raia vai à descoberta da região

A Sem Rotas na Raia, que é uma organização motociclista de habitantes, trabalhadores e amigos do Concelho de Idanha-a-Nova, realizou, dia 28 de junho, um passeio de motos pelos concelhos de Idanha-a-Nova, Penamacor e o Sul do Sabugal.

O passeio foi delineado com saída de Idanha-a-Nova e deslocações a Monsanto, Penamacor, Meimoa, Benquerença, Mei-



mão, mini-hídrica do Meimão, Serra da Malcata, Malcata e Sortelha.

Recorde-se que nos passeios do Sem Rotas na Raia são sempre visitados estabelecimentos comerciais ou empresas que colaboram com as dinâmicas realizadas, de forma a contribuir para a sua divulgação.

Assim, a Quinta da Pedra Grande, turismo em espaço ru-

ral na Aldeia de Histórica de Monsanto, foi o espaço que acolheu os participantes com um pequeno-almoço.

Mais adiante, a gerência que explora a Praia Fluvial da Barragem do Meimão, ofereceu uma bebida refrescante naquele espaço.

No Meimão houve um reforço alimentar para os participantes, oferecido pela Junta

de Freguesia, que apresentou algumas das potencialidades da Freguesia.

Os participantes usufruíram ainda das paisagens, das estradas e das praias fluviais de Penamacor e da Malcata, sendo brindados, no final, com a aldeia histórica de Sortelha, que tal como Monsanto faz parte das Aldeias Históricas de Portugal.

Câmara planta árvores



A Câmara da Sertã promoveu a plantação de 1.200 árvores, numa ação que assinalou o início da primavera e que se junta a outras iniciativas do género que decorreram em anos anteriores.

O vice-presidente da Câmara, Rogério Fernandes, avança que foram plantadas 1.200 árvores, mais concretamente carvalhos e sobreiros, na Praia Fluvial do Troviscal, e mais 40 árvores de fruto nos taludes das margens da Ribeira da Sertã, nas proximidades do Miradouro Caldeira Ribeiro.

A plantação decorreu ao longo de dois dias, tendo a tarefa sido executada pelos trabalhadores da Câmara. Trata-se de uma iniciativa que, adianta Rogério Fernandes, “pre-

tende ser um sinal de consciencialização para as questões da floresta e para a importância da sua preservação”.

Acrescenta que a “plantação de árvores autóctones permite um maior equilíbrio do nosso ecossistema e, ao mesmo tempo, devolve às nossas paisagens a característica cor verde que tanto nos distingue”.

Recorde-se que, já em anos anteriores, decorreram diversas ações de plantação de árvores no Concelho da Sertã, com Rogério Fernandes a realçar que “esta é uma área à qual estamos muito atentos e que tem merecido uma estratégia diferenciadora do nosso executivo municipal”.

ESPAÇO M

Sertã cria Serviço de Apoio à Vítima

Com este projeto pretende-se criar estruturas capazes de dar resposta rápida à violência doméstica e de género



A Sertã conta, a partir de agora, com um novo serviço

rede intermunicipal tendo em vista a existência de uma resposta integrada para a problemática da violência doméstica e de género na região do Médio Tejo. Foram já realizadas reuniões preparatórias com os principais parceiros desta rede no Concelho da Sertã, que desenvolverá a sua intervenção em articulação com o Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência, criado no âmbito do projeto *BemMeQuer+*: *intervenção de proximidade* dinamizado pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

(ALAD), que há vários anos presta apoio neste âmbito.

Recorde-se que, a 6 de junho de 2019 foi assinado entre os 13 municípios da CIMT e a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) o protocolo de cooperação para a Igualdade e Não Discriminação/Nova Geração que prevê a intervenção em três grandes áreas, que são a promoção da igualdade entre mulheres e homens, a prevenção e combate de todas as formas de violência contra as mulheres e violência doméstica

e combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais.

O *Espaço M* da Sertã funciona no edifício dos Paços do Concelho, de segunda a sexta-feira, das nove às 17 horas. O apoio é assegurado por dois técnicos de apoio à vítima do Setor de Ação Social da Câmara, nas valências de psicologia e de serviço social. Pode ser contactado através do telefone 274600307 e do endereço eletrónico espacom@cm-serta.pt.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quarenta e três do livro de notas número duzentos e oitenta e cinco-G deste mesmo Cartório, **DANIEL RIBEIRO MARÇO**, NIF 125 491 190 e sua mulher, **JUSTINA JESUS MARTINS MARÇO**, NIF 171 638 263, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Chão do Pereiro, n.º 2, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sito em “Safredo”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Lurdes Ribeiro Dias, do sul com herdeiros de João Martins, do nascente com herdeiros de João Ribeiro Rodrigues e do poente com herdeiros de José Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Isilda Ribeiro Alves, sob o artigo 79, secção DS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e cinquenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Safredo”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com herdeiros de Isilda Ribeiro Alves e do poente com José de Jesus Março, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Martins, sob o artigo 126, secção DS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinco cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil e quarenta metros quadrados, sito em “Corga da Abelheira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Martins, do sul com Maria Teresa Ribeiro Gonçalves Marques, do nascente com Maria de Fátima Ribeiro Batista Gonçalves e herdeiros de José Fortunato Dias e do poente com herdeiros de Piedade Ribeiro e José Ribeiros dos Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Isilda Ribeiro Alves, sob o artigo 128, secção DO, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e cinquenta e oito cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Barroca da Maria”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Bernardo Fernnades, do sul com Francisco Henriques, do nascente com Maria Ribeiro Candido e do poente com João Alves Batista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de her-

deiros de Lurdes Ribeiro Dias, sob o artigo 59, secção DS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinze euros e treze cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de mil e oitenta metros quadrados, sito em “Barroca da Maria”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Martins, do sul e do nascente com Maria Ribeiro Candido e do poente com João Alves Batista e herdeiros de João Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Ribeiro Dias, sob o artigo 61, secção DS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e trinta cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em “Barroca da Maria”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Ribeiro Cardoso, do sul e do nascente com herdeiros de Lurdes Ribeiro Dias e do poente com José Ribeiro Março e João Alves Batista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Martins, sob o artigo 62, secção DS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e sessenta e nove cêntimos.

Sete - um sétimo do prédio rústico, composto por pinhal, olival, cultura arvense em olival, cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e cinquenta e quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Canical”, freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António de Jesus Gomes Ivo, do sul com José Lourenço Magueijo, do nascente com António Rodrigues Ramos, Maria de Jesus Marques e outros e do poente com viso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Marques, Engrácia de Jesus Marques Antunes, José Magueijo, herdeiros de João dos Reis António, herdeiros de Francisco António dos Reis Malhão e herdeiros de Alexandre Magueijo, sob o artigo 1, secção AS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e sete euros e noventa e nove cêntimos, correspondente à dita fração de um sétimo.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvense, olival, cultura arvense em olival e leitos de curso de água, com a área de doze mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em “Vale Covo”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Gomes Belo, do sul com Delmira Nunes Vilela Martins, António Maria Vaz e outros, do nascente com António Maria Vaz e Manuel Gomes Filipe e do poente com Estrada, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Josefa Valente e herdeiros de Angelina da Conceição Gonçalves, sob o artigo 15, secção A, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezassete euros e quarenta cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, sito em “Barroca do Pontão”,

freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Daniel Ribeiro Março, do sul com Cesaltina Sousa Belo e outros, do nascente com Joaquim Vilela Francisco e do poente com Maria do Céu Sousa Belo Fangaia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Saul Joaquim Nunes Valente, sob o artigo 5, secção C, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e oitenta e sete cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de doze mil e oitocentos metros quadrados, sito em “Casa Nova”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Daniel Ribeiro Março, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Saul Joaquim Nunes Valente, sob o artigo 4, secção C, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e noventa cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Cinco Pés”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Mário Manuel Almeida Mateus, do sul com Daniel Ribeiro Março e do poente com António Maria Vaz, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Saul Joaquim Nunes Valente, sob o artigo 9, secção C, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cinco mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Barroca de Vale Covo”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Maria Vaz, do sul com José Simão Nunes, do nascente com Manuel Gomes Filipe e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Saul Joaquim Nunes Valente, sob o artigo 14, secção A, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e vinte e oito cêntimos.

Três - um terço do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de vinte seis mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em “Lavradinha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Ribeiro Dias, do sul com herdeiros de João Ribeiro Tomé, do nascente com Manuel Ribeiro Março e José Jesus Março e do poente com herdeiros de Alberto Nunes Miguel e Francisco Ribeiro Louro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes Ribeiro Dias, sob o artigo 214, secção DT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta euros e vinte e um cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Castelo Branco quinze de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

RESPEITANDO TODAS AS MEDIDAS DE SEGURANÇA DA DGS

Ginásio Municipal de Idanha reabre ao público

A Ginásio está aberto durante dois períodos do dia, sendo que pelo meio há um intervalo para higienização do espaço

O Ginásio Municipal de Idanha-a-Nova reabriu na passada segunda-feira, 20 de julho, com todas as medidas da Direção-Geral de Saúde (DGS).

O horário de funcionamento do Ginásio e o número de utilizadores foram adaptados para garantir toda a segurança.



Aqui o distanciamento físico é respeitado

Assim, no período da manhã o Ginásio está aberto das 9 horas às 13 horas. Encerra para almoço

e higienização das 13 horas às 16 horas. A abertura no período da tarde é das 16 horas às 20 horas.

Vai estar sempre um técnico de exercício físico presente no Ginásio Municipal para acompanhar e orientar os treinos.

Além disso, a utilização das máquinas de cardio-fitness vai ser alternada para garantir o distanciamento físico e reforçar a higienização dos equipamentos.

É permitida a presença de um máximo de oito pessoas ao mesmo tempo, pelo que deverão ser realizadas marcações via telefone 277202687 ou, presencialmente, na receção do Ginásio.

É obrigatório o uso de máscara na entrada e saída do Ginásio e os balneários estão interditos. Preferencialmente, os utilizadores devem ir já equipados. Devem levar também um par de ténis extra para realizar o treino.

Amaro Teixeira no desafio mais longo de Portugal



O treinador, atleta e dirigente do Penta Clube da Covilhã (PCC), Amaro Teixeira, irá participar na Ultra maratona PT 281+, que irá realizar-se entre próximos dias 23 e 26 de julho, e que liga as povoações de Belmonte e Proença-a-Nova, no Distrito de Castelo Branco, num total de 281 quilómetros.

Inspirada na prova estadunidense Badwater e na brasileira BR135+ nasce em Portugal uma das maiores distâncias do mundo em corrida pedestre. O nome da

prova avança já a distância percorrida, são mais de 281 km de trilhos pedestres na Beira Baixa.

A prova será realizada em regime de semi-auto-suficiência, através de um percurso contínuo, onde os atletas poderão contar com oito bases de apoio, e naturalmente também, descansar e reabastecer-se.

Amaro Teixeira pretende com esta participação superar os seus limites e servir de inspiração para os atletas mais novos, através da sua capacidade de resiliência, coragem e superação, tentando terminar a prova e obter um bom resultado.

A prova terá a participação de mais de uma centena de atletas dos vários pontos do globo, sendo esta a primeira ultra maratona oficial a realizar-se após os tempos de pandemia e que concentrará os melhores especialistas neste tipo de provas de ultra endurance.

Desafio: *Pé Leve O Meu Melhor Que o Teu* - 1ª Prova - 12 minutos

Beatriz Rebelo e Carlos Sanches já lideram desafio virtual

Decorreu, entre 14 a 16 de julho, a primeira prova do desafio virtual “Pé Leve – o meu melhor que o teu”. Os cerca de 30 atletas inscritos, de ambos os sexos, dos escalões de inici-

ados, juvenis, juniores, seniores e veteranos, tinham de percorrer a maior distância possível em doze minutos. Beatriz Rebelo, da Juventude Vidigalense, e Carlos Sanches, da

Casa do Benfica em Castelo Branco, com as distâncias de 3,20 quilómetros e 6,62 quilómetros respetivamente, foram os atletas que mais metros correram.

Esta semana, mais precisamente entre os dias 21 e 23 de julho, está a decorrer a segunda prova do desafio, que é idêntica à primeira mudando apenas o tempo para os inicia-

dos, que passa para vinte minutos, e para os juvenis, juniores, seniores e veteranos que passa a ser trinta minutos.

Em seguida a classificação provisória do desafio, elabora-

da pela Associação de Atletismo de Castelo Branco, que é a entidade responsável pela organização deste desafio virtual constituído por 3 provas.

Manuel Gerales

Classificações



INICIADOS FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Francisca Sá	PCC	2,67Km	1

INICIADOS MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Tomás Silva	GCA Donas	3,14Km	1

JUVENIS FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Carolina Taborda	PCC	2,03Km	1

JUNIORES FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Inês Pires	GCA Donas	2,82Km	1
2º	Daniela Silva	GCA Donas	00	2

JUNIORES MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Ruben Venâncio	PCC	3,32Km	1

SENIORES FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Beatriz Rebelo	JV	3,20Km	1

SENIORES MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Carlos Sanches	CBCB	3,62Km	1
2º	Amaro Teixeira	CAS	3,43km	2
3º	António Barros	PCC	3,38km	3

VETERANAS FEMININAS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Dina Seguro	CBCB	2,72Km	1
2º	Marina Cardona	PCC	2,38km	2
3º	Ilda Sá	PCC	2,14km	3

VETERANOS MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Resultado	Pontos
1º	Gonçalo Carreira	PCC	3,56Km	1
2º	João Magro	CBCB	3,41km	2
3º	Paulo Neto	GCMata	3,25km	3

**José Folgado**

Faleceu no passado dia 14 de julho de 2020, José dos Santos Pereira Folgado, de 76 anos de idade era natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram na eucaristia e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**António Santos**

Faleceu no passado dia 15 de julho de 2020, António Diogo Santos com 80 anos, natural de Pé da Serra e residente em Aigualva, Cacém.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Alice Gamas**

Faleceu, no passado dia 17 de julho de 2020, Maria Alice Gamas, de 85 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Miguel Marques**

Faleceu no passado dia 19 de julho de 2020, Miguel Santos Crespo Marques, de 44 anos de idade era natural e residia em Ladoeiro. O Funeral realizou-se para o cemitério de Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus pais e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**João Lourenço**

Faleceu no passado dia 14 de julho de 2020, João António Lourenço com 71 anos, natural e residente em São Domingos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento especial ao Centro de Dia de Sarzedas, ao Lar Repouso Hotel de Sarnadas de Ródão e a todas as instituições que ao longo deste últimos anos cuidaram do nosso ente querido com todo o carinho e profissionalismo. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Herve Herville**

Faleceu, no passado dia 17 de julho de 2020, Herve Georges Herville, de 64 anos de idade, natural de França e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Antunes**

Faleceu no passado dia 16 de julho de 2020, José Correia Antunes, de 79 anos de idade era natural de Rosmanihal, Idanha-a-Nova e residia em Monforte da Beira. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, neto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Conceição Santos**

Faleceu no passado dia 17 de julho de 2020, Maria da Conceição Garrida dos Santos, com 68 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares e amigos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, quinta-feira, dia 23 de julho, pelas 19h00, na Igreja São José Operário, Cansado. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Manuel Cordeiro**

Faleceu, no passado dia 18 de julho de 2020, Manuel Cordeiro, de 74 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Graça**

Faleceu no passado dia 17 de julho de 2020, Maria da Graça, de 88 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Teresa Roque**

Faleceu no passado dia 17 de julho de 2020, Teresa Roque, com 93 anos, natural e residente em Tojeiras, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, pelo carinho e profissionalismo dedicado à nossa ente querida. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª José Proença**

Faleceu, no passado dia 18 de julho de 2020, Maria José Duarte Matias Proença, de 70 anos de idade, natural de Ninho do Açor e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Carlos Rodrigues**
29/07/2019
Faz 9 anos que partiste

*A tua presença continuará
Sempre no meio de nós e
Jamais o tempo nos fará
Esquecer de ti.*

Participamos que será celebrada Missa no dia 29 de julho, pelas 18.30 horas, na Igreja Nossa Senhora de Fátima (Fradinhos), desde já se agradece a quem participar.

Teus Pais, Irmã, Cunhado e Afilhado

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Manuel Grácio**

Faleceu no passado dia 16 de julho de 2020, Manuel Rodrigues Grácio com 79 anos, natural de Barrocas, Santo André das Tojeiras e residente em São Domingos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora e netas na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um especial agradecimento a todos os colaboradores da APTIV, que pelas mais diversas formas manifestaram o seu carinho, amizade e apoio à família, tão importante num momento como este. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Maria Silva**

Faleceu, no passado dia 12 de julho de 2020, Maria da Silva, de 91 anos de idade, natural de Ingarnal, Alameda e residente em Ladeira, Bogas de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Carrega

Faleceu, no passado dia 19 de julho de 2020, Francisco José do Nascimento Antunes Carrega, de 55 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Céu Viegas

Faleceu, no passado dia 19 de julho de 2020, Maria do Céu Gomes Brás Viegas, de 63 anos de idade, natural de Bogas de Cima e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ricardo Lopes

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2020, Ricardo José Minguens Lopes, de 48 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua mãe, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Catarina Marques

Faleceu, no passado dia 13 de julho de 2020, Catarina Correia Marques, de 90 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Cristóvão Gonçalves

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2020, Maria Cristóvão Gonçalves, de 90 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo domingo, dia 26 de julho, pelas 16:30h, na Igreja de Lentiscais. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e trinta do livro de notas número duzentos e oitenta e cinco-G deste mesmo Cartório, **ANA LURDES MARQUES DA SILVA MARTINS**, NIF 137 341 776, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José Pires Martins, natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua da Fonte, n.º 7, lugar de Barbaído, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, que adquiriu ainda no estado de solteira, maior, composto por terra de cultura arvense e mato, com a área de quatro mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Castanheiro”, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Henrique da Conceição Esteves e António Vaz Afonso, do sul com Júlia Maria Caetano e António Vaz da Silva, do nascente com Francisco Vaz Afonso e do poente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos/Freguesia de Freixial do Campo, com registo de aquisição da fração de metade a favor de Domingos Vaz Teodoro, casado com Maria Clara Ferreira Vaz Teodoro, sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação quatro, de vinte e oito de Agosto de dois mil e um e seu averbamento de transmissão de posição, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de Domingos Vaz Teodoro e herdeiros de António Vaz, sob o artigo 30, secção I, da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e oito cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Castelo Branco quinze de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte sete do livro de notas número duzentos e oitenta e cinco-G deste mesmo Cartório, **MANUEL GONÇALVES**, NIF 121 148 920 e sua mulher, **LAURINDA ANTUNES GONÇALVES**, NIF 121 148 912, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua da Cancelinha, n.º 4, 2.º frente, Carapalha, Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato, leitos de curso de água, olival e cultura arvense em olival, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito em Bica, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Gonçalves, do sul com herdeiros de Ventura Gonçalves, do nascente com Carlos Manuel Martins e herdeiros de Joaquim Barata e do poente com José Batista Taborda, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Fábrica da Igreja Paroquial de Alameda sob o artigo 84, secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Dois - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cento e sessenta e um metros quadrados, destinado a arrecadação, sito na Rua da Graça, número seis e oito, Rochas de Baixo, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Eduardo Silva Boralho, do sul com via pública e Ventura Gonçalves, do nascente com João Filipe Antunes e Escolástica Antunes e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Manuel Gonçalves sob o artigo 1593, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro mil duzentos e dez euros.

Três - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, com a superfície coberta de trinta e nove, virgula, oitenta e quatro metros quadrados e descoberta de cento e três, virgula, quarenta e seis metros quadrados, destinado a arrecadação, sito no Largo do Outeiro, Rochas de Baixo, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Branco, do sul com herdeiros de Adelino Joaquim, do nascente com via pública e do poente com António Branco, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Manuel Gonçalves sob o artigo 1696, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três mil setecentos e quarenta euros.

Castelo Branco quinze de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - **MORGADO DUARTE** - Av Humberto Delgado
Quinta-Feira - **NUNO ÁLVARES** - Av. 1.º de Maio
Sexta-Feira - **REIS** - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
Sábado - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião
Domingo - **SALAVESSA** - Av. da Carapalha
Segunda-Feira - **RODRIGUES SANTOS** - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
Terça-Feira - **PROGRESSO** - Fórum

COVILHÃ

Quarta-Feira - **MENDES** - Rua Com. Campos Melo
Quinta-Feira - **PARENTE** - Rua 1º Dezembro
Sexta-Feira - **PEDROSO** - Rua Com.Campos Melo
Sábado - **S. COSME** - Av. 25 de Abril
Domingo - **S. JOÃO** - Rua Marquês Ávila e Bolama
Segunda-Feira - **HOLON** - Alameda Pero da Covilhã
Terça-Feira - **CRESCO** - Rua Cº António dos Santo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas doze do livro de notas número duzentos e oitenta e seis-G deste mesmo Cartório, **ANÍBAL ANTÓNIO MARTINS**, NIF 129 839 817 e sua mulher, **ZULMIRA MAGUEIJO SANTIAGO MARTINS**, NIF 183 041 399, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Dr. António Proença, n.º 14, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - um quarto do prédio rústico, composto por mato, citrinos, horta e construção rural, com a área de cinco mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale Pereiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ana Maria da Fonseca, do sul com Teresa Martins, do nascente com José dos Santos Carço e do poente com João Pereira Jacinto, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João dos Santos Joaquim, José Batista Taborda e José Tomás, sob o artigo 70, secção AZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e dezanove cêntimos correspondente à dita fração de um quarto.

Dois - prédio rústico, composto por mato e construção rural, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Vale Pereiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Jesus Correia, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de João Fazenda e do poente com José Maria Batista, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Joaquina Vazinha Magueijo, sob o artigo 67, secção AZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e quatro cêntimos.

Castelo Branco dezassete de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Cinema / 23 a 29 de julho

SALA 1 - SPYCIES - AGENTES ESPECIAIS (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:40h
BECKY - ESTREIA NACIONAL - N/D | Todos os dias: 19:10h - 21:40h

SALA 2 - OFÉLIA - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 14:00h - 16:30h - 19:00h - 21:30h

SALA 3 - ARKANSAS - REI DO CRIME - M/14 | Todos os dias: 14:00h - 19:00h
CLUBE DOS DIVORCIADOS - ESTREIA NACIONAL - M/14 | Todos os dias: 16:35h - 21:35h

Cinebox
C I N E M A S

Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Vale

1€

COM MAIS 267 VOTOS QUE A OUTRA LISTA CONCORRENTE

Vítor Pereira é o novo presidente da Federação do PS

Vítor Pereira é o novo presidente da Federação Distrital de Castelo Branco do Partido Socialista (PS), depois de nas eleições para este órgão partidário ter conquistado 668 votos.

O novo presidente da Federação, que sucede no cargo a Hortense Martins, conseguiu mais 267 votos, que a outra lista candidata, que era encabeçada por Leopoldo Rodrigues, que é presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e arrecadou 401 votos.

Vítor Pereira, que é presidente da Câmara da Covilhã e da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista das Covilhã,



nas eleições que eram para se realizar em março, mas que foram

adiadas devido à pandemia de COVID-19, apresentou-se a votos



com a moção *Um Novo Tempo para o PS*, na qual defendia que

“os inúmeros desafios que o PS do Distrito de Castelo Branco

tem pela frente requerem uma liderança forte e agregadora, capaz de mobilizar todos os militantes na procura de respostas para os problemas que afetam o nosso distrito e que são os problemas de todos os territórios do Interior”.

Refira-se que no mesmo dia se realizaram também as eleições para o Departamento Federativo das Mulheres Socialistas de Castelo Branco, sendo eleita Paula Teixeira, que foi a única candidata.

Paula Teixeira, que sucede no cargo a Cristina Granada, apresentou-se ao ato eleitoral com a moção *Por um Futuro com Igualdade*.

Amato Lusitano tem mais três candidaturas aprovadas

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento acaba de ver aprovadas três candidaturas no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social Emprego (POISE) e do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

O primeiro projeto, aprovado no âmbito do POISE à tipologia 3.15 Formação de Públicos Estratégicos, permitirá até 31 de dezembro de 2021 a dinamização de três ações de formação junto da Rede de Parceiros da Estrutura de Apoio à Vítima de Violência Doméstica. Trata-se das ações formação de agentes qualificados que atuem no domínio da violência doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização desta, destinando-se a técnicos de

apoio à vítima, tendo uma duração de 90 horas; formação de agentes qualificados que atuem no domínio da prevenção, sensibilização e combate ao tráfico de seres humanos e no apoio às suas vítimas, tendo uma duração de 30 horas; e formação em orientação sexual e identidade de género, tendo uma duração de 18 horas.

No que respeita ao FAMI, a Amato Lusitano, na ligação à resposta social prestada à comunidade migrante residente no Concelho de Castelo Branco, viu aprovadas duas candidaturas.

Assim, o projeto *Migrantes e Refugiados: pistas para uma intervenção multisetorial* permitirá, até junho de 2022, a elaboração, publicação e divulgação de

um recurso técnico-pedagógico através da apresentação de estudos de caso e recursos de ação para um acolhimento eficaz e uma benéfica integração multisetorial dos migrantes e refugiados na sociedade local, melhorando, assim, o conhecimento sobre estas comunidades.

Já o projeto *Português Língua de Integração – PLIN*, em harmonia com o consagrado na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, tem como objetivo promover, até dezembro de 2022, ações de ensino não formal de língua, cultura e democracia portuguesa junto dos nacionais de países terceiros residentes no Concelho de Castelo Branco.

A Amato Lusitano realça, em

comunicado, que “se congratula pelo facto das candidaturas elaboradas pelas suas equipas internas obterem uma taxa de aprovação de 100 por cento”, bem como pelo facto da “candidatura *Português Língua de Integração – PLIN* ter ficado em primeiro lugar a nível nacional”.

Por outro lado, a Amato Lusitano destaca que os três projetos, que “englobam na sua totalidade um financiamento de 103.500 euros, permitirão as melhorias das respostas sociais já prestadas por esta associação e incorporam a intenção de alcançar um conjunto de objetivos estratégicos que se constituem e irão reforçar o âmbito e a qualidade da intervenção da Amato Lusitano”.

Paula Santos ouve sindicatos, agricultores e agentes culturais

A deputada Paula Santos do Partido Comunista Português (PCP) deslocou-se dia 6 de julho ao Distrito de Castelo Branco, para reunir com União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), com a Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco (ADACB) e com vários agentes culturais.

No encontro com a União de Sindicatos, segundo é adiantado, “foram transmitidos os abusos no *lay off*, com empresas com milhões de lucro líquido durante anos a manter trabalhadores com redução de rendimentos, a utilização da pandemia para proceder a despedimentos nomeadamente os mais precários, a tentativa de imposição de férias, banco de horas negativo, a preocupação dos professores com a total descoordenação com o início do ano letivo, a dualidade de critérios nas medidas de combate à pandemia que é devida as diferentes transferências de competências na área da educação”.

No encontro com a Associação Distrital dos Agricultores “ficaram patentes as dificuldades dos agricultores da Região agravadas pela epidemia e pela tempestade do dia 31 de maio, em que os apoios por parte do Governo tardam em chegar e os anunciados são claramente insuficientes”. Por isso é defendido que “é necessária a valorização da agricultura familiar e o paga-

mento justo às associações pelos serviços que prestam aos agricultores, pois são elas que fazem o que deveria ser feito pelo Ministério”. A isto é acrescenta a importância de “promover os circuitos curtos de comercialização e o escoamento dos seus produtos a preços justos e assim garantir o rendimento dos agricultores. A revitalização dos regadios tradicionais, a adequação do Regadio da Cova da Beira à atual realidade fundiária e a construção do Regadio a Sul da Gardunha”.

Foi também recordado que “por proposta do PCP, em sede do Orçamento participativo, foi aprovado a eletricidade verde para a agricultura”.

No que respeita ao encontro com os agentes culturais é avançado que “nos foi transmitido um conjunto de preocupações que já são antigas, mas que foram agravadas com a situação de pandemia”, sendo recordado que “toda a atividade foi cancelada, os trabalhadores e agentes culturais ficaram desprovidos de qualquer rendimento, pois o apoio por parte do Governo é praticamente inexistente. Mesmo com o novo cenário de abertura os agentes culturais estão na mesma com grandes dificuldades para retomar a atividade e estas questões são ainda mais agravadas pelas dificuldades inerentes à sua atividade no Interior”.

Decameron apresentado na Comunidade de Leitores em Alcains

O livro *Decameron*, de Giovanni Boccaccio, é a escolha para leitura e comentários na Comunidade de Leitores em Alcains, que reúne no próximo domingo, 26 de julho, a partir das nove horas, na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains.

Os três textos do livro, *O Rei Mandrião*, *E Tinha Razão* e *Má Fortuna* foram seleciona-

dos por José Geada Sousa, e serão enviados, gratuitamente, a todos os leitores interessados, desde que o solicitem através do endereço eletrónico elsa.ligeiro9@gmail.com

Decameron é uma coleção de 100 narrativas escritas por Giovanni Boccaccio entre 1348 e 1353 e tem como narradores um

grupo de 10 jovens que se abrigam numa casa isolada de Florença, para fugir à peste negra.

Giovanni Boccaccio, poeta e crítico literário nasceu em 1313 e é considerado por muitos o fundador da narrativa italiana. Considerava a arte de contar histórias um valor cultural e social e não apenas um entre-

tenimento. Escreveu a *Vita de Dante*, uma das primeiras biografias do imortal Dante Alighieri, e deve-se a Boccaccio o título de *Divina Comédia*, como hoje é conhecida, pela crítica elogiosa que faz do livro, chamando-lhe Divina. Dante ao escrevê-la e ao publicá-la apenas lhe deu o título de *Comédia*.